

PAZ E SEGURANÇA (PARTE 1 DE 3): PAZ COM DEUS

Classificação:

Descrição: Como o Islã cria um senso de paz com o Criador e consigo mesmo.

Categoria: [Artigos Os Benefícios do Islã Benefícios para a Sociedade](#)

Por: Jamaal al-Din Zarabozo (© 2011 IslamReligion.com)

Publicado em: 26 Sep 2011

Última modificação em: 01 Apr 2012

A Relação entre Islã e “Paz” (*Salaam*)

Talvez a melhor maneira de começar uma discussão da relação entre Islã, paz e segurança seja lidar com uma afirmação que é ouvida com frequência esses dias: “Islã significa paz.” Se quem faz essa afirmação quer dizer que o significado real da palavra “Islã” é “paz”, então está definitivamente equivocado. É verdade que a palavra Islã e a palavra árabe para paz (*salaam*) vêm da mesma raiz. Isso demonstra que vai haver uma relação entre as duas. É vitalmente importante entender o que é essa relação e como ela ocorre.



A palavra “Islã” é o substantivo verbal do verbo *aslama*. Esse verbo é definido como “ele se resignou ou submeteu”. Quando usado em relação a Deus, significa “ele se tornou submisso a Deus.” [1] Dessa forma, o Islã refere-se a um indivíduo que reconhece quem é seu Senhor e reconhece que sua atitude em relação ao seu Senhor e Criador deve ser de submissão e adoração.

Essa compreensão do que a palavra Islã significa é vital para o entendimento da relação entre Islã e paz. Islã, a submissão a Deus, é o que leva à paz verdadeira. A paz verdadeira – interna e externamente - só pode ser o resultado da implementação correta do Islã. Claro, o que se quer dizer não é simplesmente paz como em “ausência de um estado de guerra.” Paz significa muito mais que isso. Pode-se estar livre de guerra e ainda assim sofrer de ansiedade ou desespero e falta de paz. Aqui estamos referindo a um senso completo de paz. O Islã traz tranquilidade e paz de espírito completas que são resultado de perceber que se crê e age de acordo com a orientação do Criador. Essa paz interior pode então se propagar para a família, a comunidade, a sociedade e o mundo como um todo.[2] É uma forma especial de tranquilidade que só pode ser produzida pela crença adequada em Deus. Assim, Deus diz:

“Já vos chegou de Deus uma Luz e um Livro lúcido através do qual Deus conduzirá aos caminhos da salvação aqueles que procurarem a Sua complacência e, por Sua vontade, tirá-los-á das trevas e os levará para a luz, encaminhando-os para a senda reta” (Alcorão 5:15-16)

De fato, Deus está chamando os humanos para a morada de paz eterna:

“Deus convoca à morada da paz e encaminha à senda reta quem Lhe apraz” (Alcorão 10:25)

Para aqueles que seguem esse caminho, sua recompensa suprema será a morada de paz:

“Obterão a morada de paz junto ao seu Senhor, porque ele será o seu protetor por tudo quanto fizerem” (Alcorão 6:127)

Em resumo, não é correto dizer “Islã quer dizer paz”, mas certamente a paz verdadeira vem somente através do Islã.

Como o Islã Traz Paz

Paz verdadeira e completa só pode ser obtida quando os próprios indivíduos alcançam paz interior. Isso resulta somente do Islã ou da verdadeira submissão a Deus. É o único modo de vida consistente com a natureza dos seres humanos. De fato, é o que pode ser chamado de “vida verdadeira.” Assim, Deus diz:

“Ó vós que credes! Atendei a Deus e ao Mensageiro, quando ele vos convocar à salvação.” (Alcorão 8:24)

Conhecer Deus é o que traz verdadeiro contentamento à alma. Se o indivíduo não conhece seu Criador, sua alma estará sempre ansiando por algo que falta em sua vida.

Estará sempre agitado e confuso. Se e quando busca outras coisas além de Deus – mesmo coisas que ele acredita que sejam seu “deus” – terminará em desespero quando perceber que todas as coisas que busca não são o Ser que seu coração anseia.

Ibn Taimiyyah escreveu:

Você deve saber que a necessidade humana^[3] por Deus – adorá-Lo e não associá-Lo com qualquer parceiro – é uma necessidade com a qual não se pode fazer analogia. Em algumas questões parece a necessidade do corpo por alimento e bebida. Entretanto, existem muitas diferenças entre as duas.

A realidade de um ser humano está em seu coração e alma. Não podem ser prósperos exceto através de sua relação com Deus, sem existir outro deus. Não

existe [por exemplo] tranquilidade nesse mundo, a não ser em Sua recordação. Verdadeiramente o homem caminha na direção de seu Senhor e O encontrará. Deve definitivamente encontrá-Lo. Não existe bondade verdadeira para ele exceto encontrá-Lo.[4] Se o humano experimenta qualquer prazer ou felicidade fora de Deus, aquela alegria e felicidade não durarão. Mudará de uma natureza para outra ou de uma pessoa para outra. A pessoa a desfrutará uma vez ou somente parte do tempo. De fato, às vezes a coisa que desfruta e da qual obtém prazer não lhe traz prazer ou satisfação. Às vezes até o prejudica quando chega até ele. E é ainda mais prejudicado por isso. Mas seu Deus está sempre definitivamente com ele sob quaisquer circunstâncias e todos os momentos. Onde quer que esteja, Deus está com ele [através de Seu conhecimento e ajuda]...

Se alguém adora qualquer outra coisa além de Deus - mesmo que a ame e obtenha algum amor nesse mundo e alguma forma de prazer a partir disso – [a falsa adoração] destruirá a pessoa de uma forma maior que o dano causado a uma pessoa que consome veneno...

Saiba que se alguém ama algo por outro motivo que não seja Deus, então aquela coisa amada definitivamente será uma causa de prejuízo e punição... Se alguém ama algo por outro motivo que não seja Deus, aquela coisa o prejudicará esteja com ele ou não...[5]

Toda a fortuna e os bens desse mundo não serão capazes de trazer ao humano contentamento interior verdadeiro. Abu Hurairah narrou que o Profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, afirmou:

“A verdadeira riqueza não é através de muitas propriedades e bens. A verdadeira riqueza está na autossatisfação.”[6]

Outro hadith afirma:

“A verdadeira riqueza é a riqueza do coração. Pobreza verdadeira é a pobreza do coração.” [7]

Uma vez que um indivíduo esteja em paz consigo mesmo e livre de agitações interiores, ele pode entrar em relações verdadeiramente pacíficas com outros. Não terá razão para sentir ressentimento em relação ao resto do mundo – aqueles a quem ele pode culpar por sua falta de paz interior. De fato, uma vez que o objetivo dele é a Vida Futura, não tem motivos até para sentir inveja ou ódio em relação aos outros por conta do que receberam nesse mundo – enquanto que a inveja e o ódio atingem a raiz das relações pacíficas com outros.

[1] E. W. Lane, *Arabic-English Lexicon (Léxico Árabe-Inglês)* (Cambridge, Inglaterra: The Islamic Texts Society, 1984), vol.1, p. 1413.

[2] Sobre esse ponto pode-se ler Sayyed Qutb, *Islam and Universal Peace (Islã e Paz Universal, em tradução livre)* (Indianapolis, IN: American Trust Publications, 1977), *passim*.

[3] A palavra que ibn Taimiya usou foi *abd* (servo ou escravo); entretanto, sua inferência é todo ser humano.

[4] Isso é porque a alma, por sua natureza enraizada, anseia por seu encontro com seu Criador.

[5] Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 1, pp. 24-29.

[6] Registrado por al-Bukhari e Muslim.

[7] Registrado por ibn Hibbaan. De acordo com al-Albaani, é autêntico. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer*, #781

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/512/paz-e-seguranc-parte-1-de-3>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.